

## ENTIDADES SOBRENATURAIS EM NARRATIVAS DE TRABALHADORES DAS FLORESTAS DA AMAZÔNIA ACRIANA

Cícero Dantas dos Santos Filho  
cicerosantosf77@gmail.com

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar o papel de narrativas e experiências de trabalhadores das florestas da Amazônia acriana a respeito de entidades sobrenaturais na construção dos significados da natureza em seus espaços de vivência. As fontes consistem além da bibliografia discutida, de narrativas sobre entidades sobrenaturais, as quais foram analisadas com base na teoria do processo de criação da realidade proposta por Jerome Bruner(1991). Do co-tejamento das fontes e da análise bibliográfica constatamos que as narrativas e experiências envolvendo entidades sobrenaturais como, caboquinho do mato, mãe da água, caboco da água e mãe da seringueira têm um importante papel no que tange às relações com a natureza na Amazônia acriana, no sentido de construção de significados e necessidade de preservação da mesma.

Palavras chave: Narrativas; Natureza; Entidades Sobrenaturais; Trabalhadores da Floresta

**Abstract:** This article aims to analyze the role of narratives and experiences of workers in the Amazonian Acrian forest regarding supernatural entities in the construction of the meanings of nature in their living spaces. The sources consist, in addition to the discussed bibliography, of narratives about supernatural entities, which were analyzed based on the theory of the reality creation process proposed by Jerome Bruner(1991). By collating the sources and the bibliographical analysis, we found that the narratives and experience involving supernatural entities such as caboquinho do mato, mother of water, caboco of water and mother of rubber tree have an important role in relation to the relationship with nature in the Acrian Amazon, in the sense of construction of meanings and the need to preserve it.

Keywords: Narratives. Nature; Supernatural Entities; Forest Workers

<https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/index>

A respeito da natureza na Amazônia tem predominado abordagens que denotam uma visão de espaço exótico, selvagem, que causa sofrimento apesar da grandiosidade dos recursos naturais e vegetais aí existentes. Nesse sentido, Frei Gaspar de Carvajal que narra a expedição de Francisco de Orellana já no século XVI, escreveu em diversas passagens de seu relato sobre fome, doenças, vastas áreas despovoadas, tomando destaque, no imaginário do cronista, ferozes mulheres guerreiras, as quais chamou de Amazonas e a existência de um rio de ouro que singrava essa parte do novo mundo, (CARVAJAL, 1941).

Um aspecto, sobremaneira importante, decorrente dessa percepção de um mundo desconhecido a ser civilizado foi a vinda para América Espanhola de cientistas de diversas partes da Europa, motivados pela questão do poder ligado à ciência e pela necessidade de classificar os diversos aspectos da natureza nessas regiões. Por exemplo, no século XVIII, a expedição de La Condamine (PRATT, 1999). A partir dessas expedições foram produzidos relatos sobre as Amazônias com um viés eurocêntrico e hierarquizante.

A visão colonialista com sua ênfase para o mundo natural fez parte também das paisagens imaginadas e grafadas por alguns intelectuais brasileiros, quando se referem a Amazônia. Euclides da Cunha, por exemplo, a esse respeito expressa uma concepção de espaço selvagem, natureza em criação, última gênese. Ao pinçar aspectos da paisagem que lhe apresentava ao contemplar o rio Amazonas o autor deixa transparecer um sentimento de impotência frente a uma suposta animosidade e agressividade da “natureza” ao homem tido como intruso que veio sem convite. (CUNHA, 2000, p.116).

## **OBJETIVO E ASPECTOS TEÓRICOS**

Sem desconsiderar a importância para a compreensão do processo histórico, das diferentes abordagens da ciência sobre a Amazônia e seus recursos naturais que desde o século XVI, mobiliza cientistas e pesquisadores de diversas partes do mundo, o nosso foco está voltado para as formas como as populações locais se relacionam com a natureza, considerando aspectos relacionadas às crenças em entidades sobrenaturais.

Gerson Rodrigues de Albuquerque, a partir de sua pesquisa com trabalhadores do Rio Muru realizada em 1994, destaca que para aqueles trabalhadores: “No espaço da construção/reconstrução cotidiana é forte a presença de seres como mapinguary, caboquinho e mãe da mata, que surgem nos relatos e histórias contadas de geração em geração.” (ALBUQUERQUE, 2005. p. 57). Maria Jeane de Almeida em pesquisa realizada com moradores do Rio Moa em 2017 destaca a existência de entidades como mãe da água, mãe da seringueira, e caboquinho do mato. (ALMEIDA, 2017, p. 155).

Partindo dessas abordagens, o objetivo deste artigo é analisar o papel de narrativas e experiências de trabalhadores das florestas da Amazônia acriana a respeito de entidades sobrenaturais na construção dos significados da natureza em seus espaços de vivência. Discutiremos como são apreendidos aspectos relacionados às formas de manifestação e atuação dessas entidades, o que requer um diálogo com os estudos da linguagem.

Para isso, tomaremos como base de análise considerações de Jerome Bruner (1991), sobre o processo de criação da realidade, o qual parte do que ele denomina de modos mentais, que se dividem em modo mental narrativo e modo mental paradigmático. Um ponto central da teoria de Jerome Bruner é que, embora o pensamento paradigmático tenha sua importância do ponto de vista lógico e das ciências, o nosso universo simbólico é construído a partir do modo mental narrativo. Assim afirma Jerome Bruner:

Como discuti extensivamente alhures, nós organizamos nossa experiência e nossa memória de acontecimentos humanos principalmente na forma de narrativas: história, desculpas, mitos, razões para fazer e para não fazer, e assim em diante. A narrativa é uma forma convencional, transmitida culturalmente e restrita por cada nível de domínio individual e por seu conglomerado de dispositivos protéticos, colegas, e mentores. Ao contrário das construções geradas por procedimentos lógicos e científicos que podem ser destruídas por causa de falsificações, construções narrativas só podem alcançar ‘verossimilhança’. (BRUNER, 1991, p. 4)

É importante destacar que para Jerome Bruner (1991) a narrativa é uma forma convencional. Isso implica pensar que as formas pelas quais expressamos a realidade não pode se dá em seus exatos termos, através do detalhamento de cada elemento que a ela está submerso, mas por meio de uma convenção que é aceita naquele contexto. É nesse sentido que os mesmos espaços e acontecimentos são narrados com diferentes nuances por expectadores simultâneos e as várias versões apresentadas são válidas.

Por outro lado, Jerome Bruner (1991), nos permite entender que o valor da narrativa não está na comprovação ou explicação dos fatos narrados, mas na sua verossimilhança com a vida. Ou seja, a narrativa não é “destruída por causa de falsificações como nas construções geradas por procedimentos científicos e lógicos”, BRUNER (1991, p.4) pois o que lhe a fundamenta é a aproximação com a vida.

As narrativas para serem consideradas, em quanto tal, devem possuir segundo Jerome Bruner (1991, p.5), dez traços, a saber: diacronicidade, particularidade, vínculos de estados intencionais, composicionalidade hermenêutica, canonicidade ou violação, referenciabilidade, generalidade, normatividade, sensibilidade de contexto e negociabilidade e acréscimo narrativo.

Essas características da narrativa, conforme propostas por Jerome Bruner são o que, em certo sentido, possibilitam o processo de criação da realidade na sua dimensão simbólica.

De forma sintética, abordaremos aqui apenas alguns das características da narrativa que trazem considerações diretamente ligadas à nossa análise. A diacronicidade tem o papel de situar os acontecimentos no tempo, sendo importante auxiliar da memória, no sentido de evidenciar a dinâmica da realidade. Toda narrativa se constitui de forma diacrônica. Assim, Jerome Bruner (1991, p.6) observa que embora elas se apresentem “em termos aparentemente não-temporais, isso apenas resume quais são os padrões dos eventos que ocorrem com o passar do tempo.”

As narrativas têm sempre como foco acontecimentos particulares, mas que passam a ter referência ostensiva, (BRUNER, 1991, p.6). O autor destaca, no entanto, que a narrativa de acontecimentos particulares não tem um fim em si mesmo, pois “histórias obviamente planas caem em tipos mais gerais.” (BRUNER, 1991, p.6) Desta forma, acontecimentos particulares da narrativa têm uma representatividade abrangente.

Vinculação das ações aos estados intencionais é uma outra característica de uma narrativa, a qual significa que os acontecimentos são ligados aos estados intencionais de quem age com “suas convicções, valores, crenças, desejos e teorias” (BRUNER, 1991, p.7). O autor afirma, no entanto, que isso não autoriza sempre uma previsão das ações do agente. Existe a possibilidade de o personagem agir de forma diversa. Nesse sentido, a vinculação pode ser entendida como possibilidade de explicar as razões de ações e não como uma relação de causalidade. (BRUNER, 1991, p.7).

A violação de canonicidade está ligada ao aspecto de avaliação. É uma justificativa para que um acontecimento possa ser narrado. Se não há a violação de canonicidade a narrativa é sem graça. Segundo Jerome Bruner (1991, p.11), “as violações de cânone, assim como os enredos violados são muitíssimos tradicionais e são fortemente influenciados pelas tradições narrativas.”

A normatividade está relacionada à violação da canonicidade, pois ao violar um cânone, a narrativa pressupõe uma norma no campo do mundo criado por ela. (BRUNER, 1991, p.14). Desta forma, narrar se constitui um ato de legitimidade cultural. As diferenças de como a violação é concebida revela diferentes ênfases culturais. O autor destaca ainda, que a “normatividade não é histórica ou culturalmente terminal, sua forma muda com o contexto e circunstâncias do momento.” (BRUNER, 1991, p. 15).

Segundo Bruner (1991, p.16), as narrativas são portadoras de “sensibilidade de contexto e negociabilidade.” Essa característica implica que o leitor ou ouvinte da narrativa não nega os seus saberes, isso implica que “assuntos familiares de intensão narrativa e de conhecimento partilhado surgem novamente” (BRUNER, 1991, p.16). Temos assim, que não é preciso está despojado de suas crenças e descrenças diante de uma narrativa, pois o ouvinte ou leitor a toma e interpreta em seus próprios termos. Em uma narrativa não se pretende atingir categorias objetivas, mas o significado do que está sendo narrado. Observa-se uma espécie de negociabilidade a partir da sensibilidade do contexto narrativo e “é essa mesma sensibilidade de contexto que faz o discurso narrativo na vida cotidiana ser um instrumento viável para negociação cultural.” (BRUNER,1991, p.16).

O Acréscimo narrativo, uma outra característica de uma narrativa, segundo Jerome Bruner (1991), se constitui em um fator de soma das culturas e da história e é diferente da expansão do conhecimento científico. As ciências se constituem em um processo de comprovação de hipóteses, de verificação e comprovação de verdades. As narrativas por sua vez, contribui para a constituição da cultura através do aumento do repertório e de novas formas de vincular e dá sentidos a acontecimentos.

## A NATUREZA NAS AMAZÔNIAS: OLHARES E LEITURAS DAS POPULAÇÕES LOCAIS

Pensando essas considerações propostas por Jerome Brunner, passamos a analisar algumas narrativas de trabalhadores das florestas, dialogando sobre suas formas de significação da natureza, no âmbito de seus espaços de vivência.

A discussão aqui proposta tem como fonte quatro narrativas: uma sobre o caboquinho do mato, outra a respeito do caboco d'água e duas outras envolvendo uma de forma direta e outra de maneira implícita a mãe da seringueira. A narrativa referente ao caboquinho do mato nos foi concedida por um trabalhador braçal morador da periferia de Rio Branco. A aparição do caboco da água foi contada por Francisca Gomes de Borges Filha em entrevista realizada em julho de 2021. Os relatos sobre a mãe da seringueira foram coletados por Gerson Rodrigues Albuquerque em 1994, no Rio Muru, e por Maria Jeane Oliveira de Almeida em 2018, no Rio Moa.

Como ficará claro ao longo desse trabalho a partir dessas narrativas, os significados das matas, dos rios e das águas são construídos com base nos seres reais e imaginários que neles existem, como podemos observar na seguinte narrativa:

A minha vó contava que no Baixo Purus onde ela morava uma mulher tinha dado a luz a um menino e jogou a placenta no rio e pois quando foi com uns dias, a mulher tava só em casa quando o marido chegou ela estava desmaiada. Quando tornou contou que tinha chegado um caboclo da Água e brigado com ela por que tinha jogado impureza no rio. E disse que e não devia contaminar as águas que ele morava. Ai bateu nela e deixou ela lá desmaiada (Francisca Gomes)<sup>1</sup>.

Ao analisar esse relato, destaco algumas características apontadas por Jerome Brunner, em relação a constituição de narrativa: temporalidade, os acontecimentos são dispostos no tempo com uma certa duração; violação de cânone e normatividade, generalidade. Vemos que a ação da mulher ao jogar a placenta no rio viola a norma de manter as águas limpas. Ao mesmo tempo evidencia uma norma que deve ser cumprida, ou seja esse tipo de ato não deve ser praticado. Por outro lado, este foi um acontecimento particular mas que tem um ensinamento de caráter geral: o cuidado com a limpeza do rio.

As águas e os rios possuem grande importância nas vidas das populações amazônicas. Nesse espaço, os rios funcionam como meio de transporte, fonte de alimento através da pesca, suas praias são cultiváveis e destinada a plantação de produtos agrícolas o que o torna referência nos diversos aspectos da vida. Através de suas cheias e vazantes dão sentido a noção de temporalidade e do clima, com importantes impactos por exemplo quando em devido as inundações muitas pessoas são deslocadas de suas casas.

Por outro lado, temos que entidades como a mãe da água ou mesmo o caboclo da água podem surgir, fazendo do rio algo que deve ser respeitado não só pelos seus perigos,

<sup>1</sup> Francisca Gomes de Borges Filha Entrevista realizada por Cícero Dantas dos Santos Filho, na Travessa Paulista, no bairro Recanto dos Buritis em Rio Branco-Acre em Rio Branco em 10 de junho de 2021.

mas também por uma interligação com o sobrenatural e nesse sentido desempenham um papel educativo de cuidar do meio ambiente.

Um aspecto importante a ser destacado é que, certas entidades, como a presente nessa narrativa, embora seja tido como ente sobrenatural se expressa diretamente a partir do mundo material e de uma atuação física. Assim, exige um cuidado com a pureza das águas do rio que é referenciado como local de sua moradia e, nesse sentido, deve ser mantido limpo. Não se deve jogar ali coisas consideradas impuras. As punições, em face do descumprimento dessa ordem não são apenas imaginadas, mas reais em formas de açoites e de maneira contundente atingem os corpos. “Ai ele bateu nela e deixou ela lá desmaiada.” (Francisca Gomes)<sup>2</sup>.

Segundo Jerome Bruner (1991, p.4) as memórias e experiências são organizadas a partir de narrativas que são na realidade convenções culturais. Essas formas de expressão por seu valor convencional, ou seja, é forma única que a pessoa possui para expressar suas experiências de determinados acontecimentos que normalmente não são questionadas se inserem como parte dos saberes e crenças dos grupos familiares e comunitários.

Assim, é que entidades que aparecem como se quisessem apenas mostrar sua existência, nos rios ou nas matas têm uma explicação que é construída com base em narrativas. Como no caso do trecho do relato da Senhora Francisca Gomes de Borges Filha, onde ela conta: “eu tinha ido lavar roupa com a minha vó, eu tinha uns seis anos. Quando nós já vinha de volta no que eu olhei vi uma mulher do cabelo comprido, tava estendendo um pano, quando fui mostrando ela desapareceu. Aí minha vó disse que era a mãe da água.” (Francisca Gomes).<sup>3</sup>

Para esses trabalhadores, as florestas também são povoadas por seres visíveis e invisíveis. As matas, as árvores, as caças “tem um ser invisível que é posto ali por Deus para cuidar.”. É o que está presente na fala do Senhor Juarez no trecho a seguir:

Do jeito que tem o casal de gente ser humano tem o casal de invisível que cuida da natureza eles são o chefe da natureza Eles cuida das caças, eles são os chefe da natureza, quem preserva a natureza são eles por que são... quando você tem uma fazenda você não bota um caseiro lá pra cuidar! Pra zelar!! Então o que acontece, Deus não podia deixar, Deus não podia tá virilmente andando cuidando das obras dele então como Ele é espírito ele colocou um ser invisível também, um ser invisível pra cuidar, porque a natureza você sabe que a obra de Deus é obra viva, a natureza é viva a água é viva, o sol é vivo, a lua é viva tudo é vivo a única obra morta que existe no mundo em cima da terra é a obra do homem, aí é obra morta, a obra de Deus você sabe que é viva. Então eles são pra isso pra cuidar, pra proteger, defender a natureza. (Juarez Martins de Souza).<sup>4</sup>

Esta fala do senhor Juarez se constitui em uma reflexão que ele fez após uma narrativa em que conta que foi perseguido por dois caboquinhos do mato. Tendo sua sobre-

2 Francisca Gomes de Borges Filha. Entrevista citada

3 Francisca Gomes de Borges Filha. Entrevista citada.

4 Juarez Martins de Souza. Entrevista realizada por Cícero Dantas dos Santos Filho na Travessa Filadélfia no Bairro Belo Jardim em Rio Branco-Acre 06/11/2017

vivência diretamente ligada à floresta, as concepções presentes nesta fala do narrador evidenciam uma aproximação entre o espaço das matas e o doméstico. É como se o mundo natural devesse ser preservado e também seguir a lógica de um contrato social. Isto implica pensar que a apropriação dos recursos naturais não devem se dá egoisticamente, atendendo apenas aos interesses individuais.

Em sua observação após relembrar a experiência vivida o senhor Juarez afirma que todos os recursos naturais são obra divina, não só os animais, mas também os rios, os astros, são todos possuidores de vida e devem ser preservados e estão sob o cuidado de entidades sobrenaturais. Em certo sentido, esta forma de explicação apresentada pelo narrador se constitui uma contraposição à visão da ciência.

A explicação pautada na ciência parte de uma não aceitação daquilo que é diretamente apreendido pelos sentidos como uma visão de totalidade. É necessário dissecar, dá nomes, ordenar segundo sistemas construídos a partir de uma certa racionalidade. Foi nesse sentido que no século XVIII cientistas e naturalistas europeus percorreram os principais rios amazônicos levando a efeito um sistema de ordenamento da natureza condizente com os propósitos do colonizador. (PRAT, 1991).

Assim, a partir de suas experiências os trabalhadores das florestas constroem os significados da natureza partir de narrativas onde tomam parte não apenas elementos visíveis mas os seres invisíveis, como podemos observar no trecho a seguir:

Aí cheguei lá subi na espera. Cum base de meia hora veio um veado, atirei nesse veado, matei. Eu pequeno, não consegui levar esse veado na costa pra casa. Aí pelejei, pelejei. Ai vou, falei pro menino assim: Manoel, você tem coragem de ira lá na casa chamar o Raimundo ? Ele falou, tenho. Então vai lá que vou ficar esperando aqui. Ai nesse ente. Ele foi. Ai eu vi assim, aquele monte de bacurim, aquela porca dando de mamar, a merma porca que nós tinha botado no chiqueiro, dando de mamar deitada do lado do veado que tava morto, dando de mamar os merma bacurim. Ai falei, mais rapaz como é que pode essa porca veio atraz de nós aqui !? Por esse mato ? Aí fiquei ali cum um pedaço, desapareceu a porca com aqueles bacurim. (Juarez Martins de Souza)<sup>5</sup>.

Aqui também, da mesma forma que na outra narrativa anteriormente analisada, vemos se evidenciar aspectos da teoria de Jerome Bruner(1991) sobre o processo de criação da realidade. Primeiramente a diacronicidade está evidente nesse trecho com o sentido de duração e transcórrer dos acontecimentos. “Aí cheguei lá subi na espera. Cum base de meia hora veio um veado, atirei nesse veado, matei.”

A manifestação das entidades sobrenaturais se dá de maneira sutil, mas capaz de confundir. Assim, nesse relato, elementos da realidade do narrador são deslocados para outro contexto, o que constitui uma violação de canonicidade, nos moldes da teoria bruneriana. Nesse sentido, em um primeiro momento, o narrador se convence de que a porca com os bacurins que aparece ali, de fato, era a que ele, juntamente, com seus companheiros haviam prendido. Só após o acontecimento, é que ele consegue perceber

<sup>5</sup> Juarez Martins de Souza. Entrevista Citada

que aquilo era, na realidade, uma espécie de alerta, uma comunicação de que algo estava errado.

Um aspecto importante das narrativas sobre entidades sobrenaturais é a natureza da linguagem, que no primeiro momento se apresenta de forma incompreensível:

Aí ficou vindo assim umas abelha perto de mim, cum pedaço vei outro viado, ficou cherando o que tava morto, ai ficou lá. Eu falei, bem que ele falou que esse barreiro tavabom ! Rapaz, como pedaço veio outro. Chega, vinha de carreira ! Chegou ficou cherando o que tava morto, eles ficaram lá. Como eu já tinha matado um, eu num ia estragar carne né ? Aí ficou lá. Aí com um bom pedaço, eu vi aqueles viado eles tava dessa grossura assim, (faz gesto com os braços) arrupiado né. A gente via o couro dele mermo ! Só o que tava normal deles era do pescoço, pra cabeça. Aí tava normal. Eu fiquei olhando, e disse mais rapaz esses bichos me sentiram agora ! Tão com medo de mim né ? Fiquei queto, digo vou ficar queto pra não espantar. Aí vinha um enxame de abelha, assim vinha e voltava, vinha e voltava, aquelas abelhas vieram assim.... . Quando eu olhei.... Quando a gente tá esperando uma pessoa, sempre a gente olha pro camim né ? Pra vê se a pessoa já vem. Quando eu olhei pra lá eu vi dois molequedestamãe assim (faz gesto com o braço) cabelo mei grande, escorado assim no viado assim abraçado no pescoço dos viado assim como se fosse um animal tá vendo ? . A gente numpega um cavalo assim, e bota o braço no pescoço e fica escorado né ? Eles tavadessa merma maneira. Aí a merma zuada que as abelhas faziam, eles tavam fazendo lá. Só que eu não entendia o que era. Agora eu não sei se foi o medo que atacou em mim foi que eles falaram. Um quebrou um gai de mato assim entregou pro outro e disse vamo pegar! Aí quando ele disse isso, ai corri com medo sabe? Eu corri tanto que perdi a fala! Perdi a fala mermo. (Juarez Martins de Souza).<sup>6</sup>

Observa-se que todo esse cenário produzido a partir de alteração no ambiente e das características dos animais parece trazer um código, a mensagem de que algo está sendo tratado de forma errada. “Aí com um bom pedaço, eu vi aqueles veado eles tava dessa grossura assim, (faz gesto com os braços) arrupiado né. A gente via o couro dele mermo! Só o que tava normal deles era do pescoço, pra cabeça”.<sup>7</sup> De certa forma tudo, em certo sentido, parecia está posto para dá um tempo ao caçador para que o mesmo vá embora daquele espaço. “Aí vinha um enxame de abelha, assim vinha e voltava, vinha e voltava, aquelas abelhas vieram assim”.

Apontamos novamente os aspectos de violação de canonicidade nesse trecho da narrativas. Por exemplo os veados, animais silvestres geralmente ariscos, e que nesse contexto não fugiam frente a presença do caçador. Violação de canonicidade segundo Bruner é o que dá legitimidade a uma narrativa. Isso implica que uma narrativa que se desse sempre de acordo com padrões lógicos, tudo normal não cativaria a audiência. Desta perspectivas as narrativas a respeito de entidades sobrenaturais trazem quase sempre a

<sup>6</sup> Juarez Martins de Souza. Entrevista citada

<sup>7</sup> Juarez Martins de Souza. Entrevista citada

quebra do cânone e isso tem um significado importante, tanto em termos de socialização do vivido como na criação de novas normas sociais.

Paralelo a isso cabe observar que o não cumprimento das normas postas por entidades como o caboquinho do mato, não matar a caça sem necessidade, tem como consequências diversas punições que se estendem ao longo do tempo, como podemos observar na fala a seguir:

Ai o Raimundo foi lá pegou a espingarda que tinha caído em mei de viagem. Não viu rastro de nada. Pego o veado e trouxe, acabou. Só que aí eu passei mais de ano andando no mato mais ele (aponta para o irmão), porque eles eram assoviando perto de mim me fazendo (inaudível) tá ele aí, ele sabe, cortava seringa mais eu. (Juarez Martins de Souza)<sup>8</sup>

O fato de o acontecimento não deixar vestígios e nem ter outras testemunhas, não o esvazia de significado, pelo contrário lhe dá uma maior força nas crenças nas entidades sobrenaturais: “Ai o Raimundo foi lá pegou a espingarda que tinha caído em mei de viagem. Não viu rastro de nada”. (Juarez)<sup>9</sup> Estas entidades são capazes de impor punições duradouras, através de manifestações que causavam medo. E nesse sentido tinha que andar na mata em companhia do irmão. Isso afastaria a presença desses seres invisíveis. Uma outra punição é o fato de não conseguir mais matar o veado.

Como podemos observar, para grande maioria dos moradores das florestas da Amazônia acrina, entidades como caboquinho do mato são uma realidade que norteiam sua relação com a natureza, trazendo ensinamentos de que ela deve ser preservada, o que tem uma dimensão social ampla, pois ao não matar a caça para desperdiçar se estaria contribuindo para preservação dos animais silvestres e conseqüentemente, para o sustento dos que vivem nesses espaços.

Dentre as narrativas apresentadas pelos trabalhadores tem-se a da mãe da seringueira que aponta uma forma específica de significação da natureza, pois está ligada à atividade de extração do látex e ao contexto da economia da borracha. Essa entidade é apresentada como mulher que defende as árvores produtoras do látex, mas pode também fazê-la produzir em maior quantidade, conforme relato colhido por Maria Jeane,

A mãe da seringueira diz que a gente fazia pauta com ela, conversava com a gente e a gente tirava muito leite, se fosse possível, enricava. Teve um cara que tirou pauta com a mãe da seringueira e veio do Ceará. Ele fez pauta com a mãe da seringueira, de repente ele pegava as estrada que os otos cortava, tirava três, quatro latinha de leite, frasco que a gente chama é 2 litros, né, aí tirava três, quatro, oito litros. Ele pegava era vinte frasco, trinta frasco, ele tirava. Com uns quatro ano ele tirou é um saldo medoin na mão dos patrões. Mas antes dele ir embora, quando ele baixou, aí (risos) ele contou que ela tinha dito que ele num contasse a ninguém, ia embora pa terra dele sem contar. Aí no porto ele tava contano, aí ele caiu da gaiola, da chapa.” (ALMEIDA, 2017, p. 155)<sup>10</sup>

8 Juarez Martins de Souza. Entrevista citada

9 Juarez Martins de Souza. Entrevista citada

10 Informante 5. Entrevista realizada por Maria Jeane. Em 23/09/2016, na comunidade São Salvador Rio Moa. Mâncio Lima/

A violação de canonicidade presente nessa narrativa está evidente no fato do pacto celebrado com a entidade não humana no caso a mãe da seringueira. Só esse aspecto por si já traz a legitimidade narrativa.

Podemos constatar outros aspectos como a verossimilhança com a vida, generalidade, evidentes nos seguintes fatos: na narrativas assim como na vida nem todos tem acesso a tudo da mesma forma, entrando em jogo questões como a sorte. Assim o acordo feito por aquele seringueiro o possibilitava extrair o látex em maior quantidade que os outros. Por outro lado que os acordos devem serem cumpridos sob pena de consequências indesejáveis.

A narrativa da mãe da seringueira traduz um processo de significação que era marcada pela impossibilidade de acesso a riqueza do próprio trabalho. As falas dos trabalhadores das floretas se reportam ao seu dia a dia e a seus meios de vida, que em alguns acontecimentos assumem aspecto de visibilidade e invisibilidade, possibilidade e impossibilidade; de expectativa e de decepção, como podemos ver em um trecho de narrativa a seguir:

Essas histórias de caboquinho do mato, mapinguary eu já vi falar mais isso é tudo lenda, eu nunca vi não isso é coisa que o pessoal inventa. E as vezes tem na mata existe um mistério né. Eu conto uma eu fui caçar um dia de quinta feira. Eu num caçava dia de quinta feira, mas nesse dia me atentou de eu ir caçar, porque o pessoal dizia que é um dia chei de problema na mata, por que diz que aparece visage na mata. Ai eu fui caçar, rapaz na beira da minha estrada num lugar ali pertim. Eu entrei no mato sai da minha estrada entrei na mata assim pegando um lombo de terra quando eu avistei foi uma madeira assim dumas cinco tigelas dividida com três riscos o resto era virgenzinha, em cada arreação. Quando eu olhei assim de banda (vira o corpo para a esquerda) tinha um veado que não tinha tamãe ai eu só fiz arriar a espingarda um vinte do papo branco e achochei do dedo. Rapaz quando o pau cantou eu só vi o siribolo esse veado saiu com uns alarme tão feio gargolhejado de totó jeito e ai me arrupiei todo, fui pra lá, tentei olhar direito não vi foi nada. Cheguei nessa madeira feri ela e aí fiquei com pena eu vi o leite derramar de bica puxa agora é que eu vou fazer borracha mermo vou pegar essa madeira a bicha era bem pertim não era daqui para a descida desse porto ai indica o barranco do rio a uns vinte metros da casa) você me acredita que eu ainda passei seis anos nessa colocação e num achei mais essa madeira e nem notícia do veado e nem coisa nenhuma. Voltei lá no dia seguinte e haja a procurar e não encontrar nada. (ALBUQUERQUE, 2005, p. 57-58)<sup>11</sup>

Como bem observa Gerson Rodrigues de Albuquerque (2005, p. 58), alguns trabalhadores da floresta afirmam não acreditarem em determinadas entidades como caboquinho do mato ou mapinguary, no entanto seus comportamentos denotam um certo temor em relação às matas admitindo que ali no interior das mesmas existe um certo mistério,

---

AC. Extraído de (ALMEIDA, 2017, p. 155).

11 Joaquim Morroque da Silva entrevistado por Gerson Rodrigues de Albuquerque, em 13-14/01/1994 Rio Muru. Extraído de (ALBUQUERQUE, 2005, p. 57-58).

o que, em certo sentido, é contraditório. Isso é reforçado pelas experiências de acontecimentos inesperados e inexplicáveis: caças e árvores que surgem e desaparecem.

O informante inicia sua fala se reportando as narrativas de outros trabalhadores sobre entidades como mapinguary e caboquinho do mato, como algo inventado. No entanto, ao narrar sua experiência explica a realidade a partir da existência de mistérios existentes nas matas. No caso são esses mistérios que funcionam como quebra de canonicidade.

A partir de aspectos narrativos como violação de canonicidade podemos dialogar sobre os significados da própria árvore produtora do látex no modo de vida desses trabalhadores e no processo histórico da economia da borracha na Amazônia acriana, a qual é marcada pelo roubo da descoberta do processo de canonização da borracha seu emprego em larga escala na indústria, possibilidade de construir fortuna, ascensão e declínio. (MARTINELLO, 2018).

Chamo a atenção ao fato de que os relatos sobre a mãe da seringueira estão marcados por uma certa decepção com o desaparecimento de algo que se tinha a quase conquistado. Esta forma de dá significado à realidade se aproxima do próprio processo histórico das questões econômicas do Acre fortemente ligada à atividades extrativas e posteriormente de devastação da floresta. Retrata-se dessa forma possibilidades que existiam e deixaram de existir no âmbito das relações com a natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as diferentes abordagens sobre natureza na Amazônia estabelecemos como objetivo neste artigo analisar os papéis das experiências e narrativas a respeito de entidades sobrenaturais nas relações homem natureza nas florestas da Amazônia acriana.

A partir da análise de alguns trechos de narrativas, tomando por base as considerações de Jerome Bruner sobre o processo de criação da realidade, pudemos constatar que esses significados de natureza são construídos a partir de uma relação com o meio físico imediato, que é povoado por árvores, plantas, animais, pássaros e entidades sobrenaturais.

Os diversos aspectos destas entidades: tais como invisibilidade, espelho do espaço doméstico e da história, normas a serem cumpridas, dádivas, concessões e punições, são traduzidos em narrativas, como convenções culturais, nesses espaços, contribuindo para significar uma natureza que é “viva,” é fonte de vida e que deve ser preservada em prol da sobrevivência de si e do outro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE. Gerson Rodrigues de Albuquerque. **Trabalhadores do Muru**, O Rio das Cigarras. Rio Branco. Eduafac, 2005.

ALMEIDA Maria Jeane Oliveira de. **Narrativas do Rio Moa: um estudo sobre mitos e lendas na Comunidade São**

**Salvador. Rio Branco-AC, 2017.** Rio Branco, 2009. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Letras Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. Disponível em <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5058428](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5058428)>. Acesso em 15/06/2021.

BRUNER, Jerome. **A criação narrativa da realidade**: mundos possíveis. Trad.: Waldemar Ferreira Neto (1991) *Critical Inquiry*, 18(1), pp. 1-21. <Disponível [https://www.academia.edu/4598706/BRUNER\\_Jerome\\_A\\_constru%C3%A7%C3%A3o\\_narrativa\\_da\\_realidade](https://www.academia.edu/4598706/BRUNER_Jerome_A_constru%C3%A7%C3%A3o_narrativa_da_realidade) > Acesso em 13/06/2021.

CARVAJAL, Gaspar de. Descobrimento do Rio de Orellana. In: *Brasílica Biblioteca Pedagógica Brasileira – Vol. 204, Série 2ª. Descobrimientos do Rio das Amazonas*. Tradução e notas de C. de Melo-Leitão. Companhia Editora Nacional. São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre, 1941.

CUNHA, Euclides. **Um paraíso perdido**: reunião de ensaios amazônicos / Euclides da Cunha seleção e coordenação de Hildon Rocha. -Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. 393 p. (Coleção Brasil 500 anos)

MARTINELLO, Pedro. **A batalha da borracha na segunda** Guerra Mundial. 2e. Rio Branco-AC: EDUFAC, 2018.

PRATT, Maury Loise. *Os Olhos do Império Relatos de Viagem e Transcrituração*. Tradução: Jézio Enrnani Gutierrez. Bauru. São Paulo: EDUSC, 1999.

## ENTREVISTAS

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de. Entrevista concedida por Joaquim Morroque da Silva em 13-14/01/1994 no Rio Muru. (Extraído de ALBUQUERQUE, 2005, p-57-58).

ALMEIDA Maria Jeane. Entrevista concedida por participante indicado como Informante nº. 5, em 23/09/2016, na comunidade São Salvador Rio Moa. Mâncio Lima/AC. Extraído de (ALMEIDA, 2017, p. 155).

Francisca Gomes de Borges Filha Entrevista realizada por Cícero Dantas dos Santos Filho, na Travessa Paulista, no Bairro Recanto dos Buritis em Rio Branco-Acre em Rio Branco em 10 de junho de 2021.

Juarez Martins de Souza. Entrevista realizada por Cícero Dantas dos Santos Filho na Travessa Filadélfia no Bairro Belo Jardim, em Rio Branco-Acre, 06/11/2017.

**Cícero Dantas dos Santos Filho**: Servidor Público, da Fundação Nacional de Saúde-Superintendência Estadual do Acre, cargo de Agente Administrativo, graduado em História (UFAC), e em Matemática UNIASELVI, com mestrado em Letras Linguagem e Identidades (UFAC). Tem publicado, como coautor, os seguintes artigos: *Os Significados da legislação ambiental para os trabalhadores do PAD Boa Esperança em Sena Madureira-AC 2005-2017* (2019); *Racialidade, branquitude e branqueamento no cinema brasileiro contemporâneo: Que horas ela volta?, Aquarius e O crime da Gávea* (2019), *Significados da precariedade das estradas vicinais para os trabalhadores do PAD Boa Esperança* (2020).